

CARACTERÍSTICAS DE CULTIVARES E SELEÇÕES DE AMOREIRA- PRETA NO MUNICÍPIO DE VACARIA/RS

Lucas De Ross Marchioretto^{1*}, Andrea De Rossi², Leonardo Oliboni do Amaral¹, Ana Maria Alves de Souza Ribeiro¹, Daniela Fernanda Klesener³

¹Mestrandos do Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal, Centro de Ciências Agroveterinárias, Universidade do Estado de Santa Catarina - CAV/UEDESC; ²Pesquisadora da Embrapa Uva e Vinho, Vacaria-RS; ³Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal, Centro de Ciências Agroveterinárias, Universidade do Estado de Santa Catarina - CAV/UEDESC.

*Dados para correspondência: Centro de Ciências Agroveterinárias, Universidade do Estado de Santa Catarina, Av. Luiz de Camões, 2090 - Conta Dinheiro - Lages - SC, Brasil, 88520-000, +55 (49) 3289-9100, E-mail: lucasdeross@hotmail.com

RESUMO

O cultivo de amoreira-preta está consolidado na região dos Campos de Cima da Serra, sendo uma alternativa importante de renda aos pequenos produtores. O objetivo desse trabalho foi avaliar as características de produção e qualidade de frutos de cultivares e de novas seleções de amoreira-preta. Para isso, durante os meses de novembro de 2017 a janeiro de 2018 foi colhida a produção de 13 materiais, nos quais foram avaliados: produção total por haste, peso médio de frutos, sólidos solúveis, a acidez titulável e a relação sólidos solúveis/acidez total titulável. A cultivar ‘Caingangue’ foi a mais produtiva, enquanto que a cultivar ‘Tupy’ apresentou as melhores qualidades para o consumo in natura. A cv. Caingangue apresenta alta produtividade e frutos de bom padrão comercial, similares a ‘Tupy’. A seleção 12/2001 apresentou produção e características de fruto análogas a cv. ‘Tupy’, sendo mais tardia que essa em termos de produção.

Palavras-chave: *Rubus, melhoramento genético da amoreira-preta, qualidade de frutos.*

INTRODUÇÃO

O cultivo de amoreira-preta apresenta baixo custo de implementação e manutenção do pomar, o que o torna uma alternativa para pequenos produtores e, dessa forma possibilitando que famílias e especialmente os jovens permaneçam no campo, vivendo de forma digna e com melhores condições de vida (ANTUNES, 2002).

Entretanto, para que a cultura da amoreira seja uma alternativa, é necessário que programas de melhoramento e o setor da pesquisa continuem oferecendo novas variedades comerciais que possuam facilidade de manejo, em especial, a ausência de espinhos; frutas com tamanho satisfatório e sabor agradável para os consumidores, para propiciar maior demanda de frutos e assim renda para os produtores. Com isso, o objetivo desse trabalho foi avaliar cultivares e novas seleções de amoreira-preta, oriundas do programa de melhoramento genético da Embrapa Clima Temperado, quanto produção e qualidade de frutos no município de Vacaria-RS.

METODOLOGIA

Foram avaliados a produção por haste de amoreira-preta das cultivares brasileiras: ‘Tupy’, ‘Xavante’, ‘Caingangue’ e ‘Guarani’; das cultivares americanas: ‘Comanche’, ‘Cherokee’ e ‘Brazos’; e das seleções: Black 112, Black 126, Black 194, 16/2001 e 12/2001, oriundas do programa de melhoramento genético de amoreira-preta da Embrapa Clima Temperado. A colheita iniciou no dia 6/11/2017 e estendeu-se até dia 15/01/2018, sendo realizadas três colheitas a cada semana e registrando-se a produção de cada colheita em g por parcela. Em adição, nas datas de 24/11/2017, 27/11/2017, 04/12/2017 e 11/12/2017 foram coletadas amostras de 50 frutos de cada material para se calcular o peso médio de frutos (g), através da razão entre o peso da amostra pelo número de frutos. Após pesados, os frutos foram macerados e o suco analisado por refratometria, para obtenção do teor de sólidos solúveis totais (°Brix). No dia 18/11/2017 foi coletada uma amostra de 50 frutos de cada

material para estimativa da acidez titulável (g ácido cítrico/100ml de amostra), pelo método de titulometria de neutralização.

RESULTADOS

Sob uma perspectiva de constância produtiva ao longo da safra, em geral, quase todos os materiais tiveram dois picos produtivos, um na terceira e outro na sexta semana de colheita, porém a cultivar ‘Guarani’ apresentou um pico produtivo entre a quarta e quinta semana, sendo este o mais tardio dos materiais (Figura 1). No que se refere à precocidade produtiva, as cultivares ‘Xavante’, ‘Caingangue’, ‘Brazos’ e ‘Tupy’ apresentaram alta produção logo na primeira semana de produção; enquanto que todas as seleções demonstraram tardias em relação a cultivar padrão ‘Tupy’. Em adição, a seleção 12/2001 apresentou pico produtivo após o platô produtivo da ‘Tupy’, e estendeu a produção até a sétima semana.

A produção por haste foi maior para a cultivar ‘Caingangue’, cujas plantas produziram mais de 500 g por haste ao longo da safra, além disso, a seleção com maior peso de frutos foi a 12/2001 (Tabela 1). Quanto ao quesito qualidade de frutos, os materiais com os maiores frutos (peso médio acima de 6 g) foi a variedade ‘Brazos’, já a seleção com maiores frutos foi a 12/2001. Para a variável teor de sólidos solúveis, o material com o maior teor foi a variedade ‘Cherokee’ com 10,30°Brix.. Para a variável acidez titulável, o maior índice foi encontrado na cultivar ‘Cherokee’ e na seleção 12/2001. A relação sólidos solúveis/acidez revela o quão agradável ao paladar um fruto de amora pode ser, e na safra corrente, a variedade ‘Tupy’ é a que apresenta tais qualidades, e a seleção com melhor relação foi a 16/2001.

Figura 1 – Distribuição da produção (g/haste) de cultivares e seleções de amoreira-preta ao longo da safra de 2017/18.

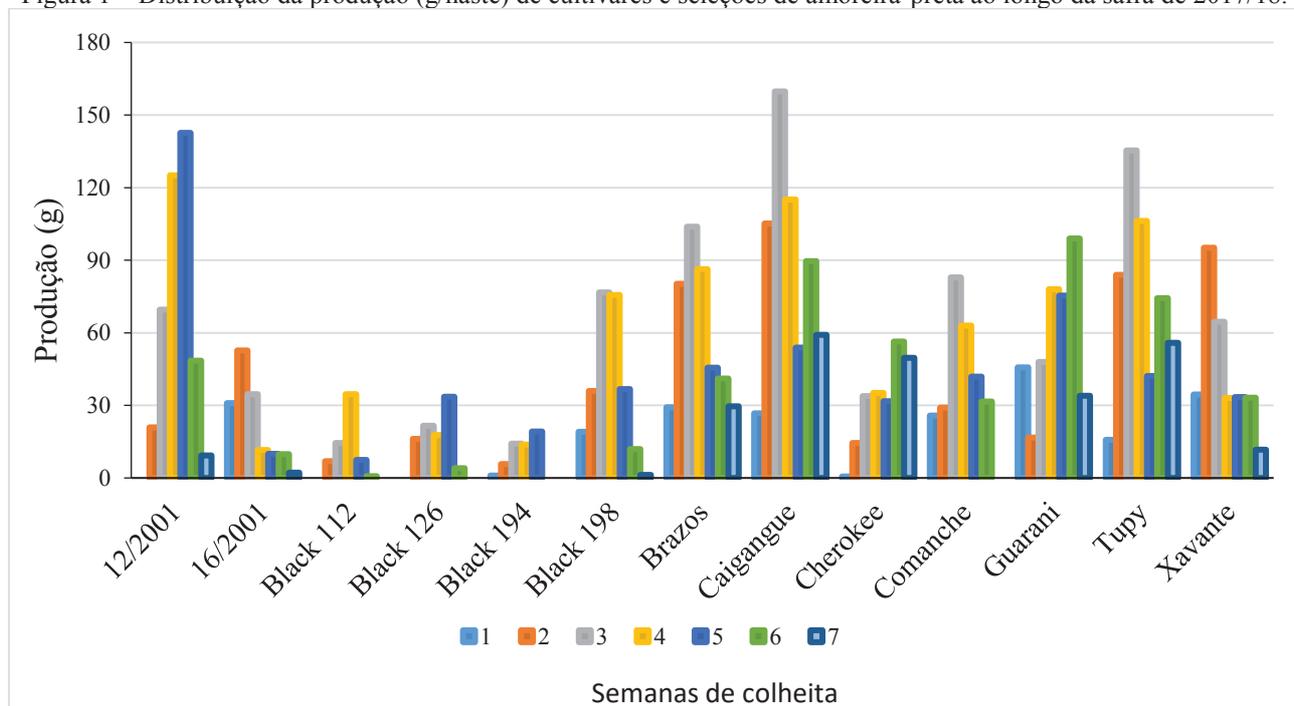


Tabela 1 – Produção total por haste (g), peso médio dos frutos (g), sólidos solúveis totais, acidez titulável e relação sólidos solúveis totais/acidez titulável das amoras-pretas das diferentes cultivares e seleções. Vacaria, 2018.

Materiais	Produção Total/haste (g)	Peso Médio (g)	Sólidos Solúveis Totais (°Brix)	Acidez Titulável (g/100ml)	Relação SST/AT
12/2001	415,85	6,82	8,47	0,63	13,37
16/2001	151,70	5,80	9,42	0,51	18,40
Black 112	64,14	4,50	7,47	0,51	14,53
Black 126	93,20	4,07	6,75	0,48	13,81
Black 194	54,00	4,42	8,72	0,53	16,22
Black 198	257,37	6,41	8,85	0,53	16,45
Brazos	415,88	6,85	9,02	0,56	16,01
Caingangue	609,34	6,42	8,87	0,63	13,95
Cherokee	221,72	3,47	10,30	0,74	13,75
Comanche	274,22	7,45	9,55	0,55	17,27
Guarani	396,66	3,70	9,25	0,54	17,06
Tupy	513,68	6,68	9,42	0,45	20,54
Xavante	305,59	6,10	9,66	0,52	18,33

DISCUSSÃO

A cultivar ‘Tupy’ teve comportamento similar ao indicado por ANTUNES (2002), que apresenta frutos grandes, com mais de 6 g de peso médio por fruto e sabor equilibrado entre acidez e açúcar. A produção concentra-se basicamente entre o início de novembro até janeiro (ANTUNES, 2004), conforme observado nessa safra. A cultivar ‘Guarany’, os frutos tendem a ser menores, mas com sabor atrativo. A cultivar ‘Caingangue’ apresenta frutos com peso médio de 5 a 6 g e sabor agradável (ANTUNES, 2004). A cultivar de origem americana ‘Cherokee’ tem por característica produzir frutos pequenos (4 a 5 g) de sabor pouco agradável e sabor marcadamente ácido (ANTUNES, 2002).

CONCLUSÃO

A cultivar ‘Caingangue’ foi a mais produtiva entre os materiais avaliados. A cultivar ‘Tupy’ apresentou as melhores qualidades para o consumo *in natura*. A seleção 12/2001 apresentou produção e características de fruto análogas a cv. ‘Tupy’, sendo mais tardia que essa em termos de produção.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, L.E.C. Amora-preta: nova opção de cultivo no Brasil. **Ciência Rural**. v.32, n.1, 2002.
- ANTUNES, L.E.C.; RASEIRA, M.C.B. (Org.). **Aspectos técnicos da cultura da amoreira-preta**. Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 2004. p. 21-28.